

226

QUALIDADE DE VIDA NOS NÚCLEOS FAMILIARES COM IDOSOS PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER. *Paula Fronza, Leonia Capaverde Bulla (orient.) (PUCRS).*

Com o envelhecimento populacional constata-se o incremento de doenças crônico-degenerativas como a Doença de Alzheimer. A família sofre o impacto dessa enfermidade, devido à carência de suporte social. Este estudo investiga a qualidade de vida e as estratégias de enfrentamento das dificuldades encontradas pelos cuidadores, as demandas para o atendimento aos idosos doentes e seus familiares, bem como as redes de suporte social. Para adequação aos objetivos da pesquisa, optou-se pela aplicação de um instrumento de avaliação da qualidade de vida, de um inventário de sintomas de stress e de um roteiro de entrevista semi-estruturada. Os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo e a quantificação foi realizada com a utilização do programa SPSS. Os resultados demonstram que 62% dos cuidadores são filhos e 60% são mulheres. Constatou-se que os cuidadores apresentam dificuldades de defrontar-se com a possível perda do familiar e temem vivenciar a mesma situação no futuro. Como estratégia de enfrentamento, recorrem às atividades de lazer e a participação em grupos de apoio, para troca de experiências, ampliação de conhecimentos e expressão de sentimentos, aderindo, também, às crenças religiosas e/ou filosóficas. Evidenciou-se que a maioria dos familiares responsáveis pelo idoso recebe a ajuda eventual de outro familiar. Essa ajuda se dá na forma de recursos financeiros e de cuidados com o familiar doente. Apenas 34% recebem ajuda profissional especializada. Concluiu-se que o cuidado do idoso é maior quando o parentesco é direto e que a precariedade das redes de suporte social ocasiona a sobrecarga do cuidador. É urgente a criação de serviços de atendimento ao idoso doente, além de uma maior socialização dos conhecimentos sobre a Doença de Alzheimer.